



# ECOLOGIA DE TAXOCENOSES DE SERPENTES NA MATA ATLÂNTICA DE RIO TINTO E MAMANGUAPE, PB

Rafaela Cândido de França

Carlos Eduardo de Sousa Germano; Jeffer Barbosa Rodrigues; Frederico Gustavo Rodrigues França

Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba, CEP 58297 - 000, Rio Tinto, PB, Brasil. Rafaela\_pythi@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Floresta Atlântica vem sofrendo uma incessante fragmentação quando comparada a sua composição original e, ainda assim, abriga uma grande biodiversidade com mais de 8000 espécies endêmicas de plantas vasculares, anfíbios, répteis, aves e mamíferos (Myers *et al.*, 2000). A Floresta Atlântica do nordeste brasileiro encontra-se em situação crítica, pois apenas 0,3% da cobertura original permanece intacta. Na Paraíba, restam alguns fragmentos preservados de Floresta Atlântica que ainda devem abrigar uma grande biodiversidade.

Devido a esta grande ameaça, há uma necessidade urgente em se ampliar o conhecimento sobre a diversidade biológica da Floresta Atlântica, pois este conhecimento é objeto essencial quando se pretende desenvolver programas de conservação e utilizar recursos biológicos de uma determinada área (Hirota, 2005). Em comunidades, as taxocenoses referem-se a grupos de espécies filogeneticamente relacionadas que coexistem em determinada área geográfica (Ricklefs e Miller, 1999). Para entender os padrões que determinam a estrutura das taxocenoses de serpentes em uma importante área do Litoral Norte da Mata Atlântica da Paraíba, é necessário compreender os fatores ecológicos, padrões de riqueza, abundância, variações morfológicas, história natural e como estão distribuídas as espécies ao longo do espaço e tempo.

## OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é verificar a distribuição espacial das taxocenoses de serpentes encontradas em

fragmentos florestais e em área urbana dos municípios de Rio Tinto e Mamanguape, analisando diferenças na composição, riqueza e abundância, e características ecológicas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada no período de Março de 2010 a Abril de 2011 em duas porções da Reserva Biológica Guaribas (SEMA II e SEMA III) localizadas respectivamente nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto/PB, bem como as espécies que foram coletadas em áreas antrópicas desses municípios, próximas e distantes da reserva. As coletas foram realizadas utilizando os seguintes métodos: Procura visual limitada por tempo (diurna e noturna), Armadilhas de interceptação e queda (*Pitfalls*), Encontros Ocasiais da Equipe e Coletas por Terceiros. As coletas na área urbana foram feitas apenas através de Doações por Populares e Encontros Ocasiais da Equipe. Para cada serpente, foram registradas as seguintes informações: espécie, data e hora da coleta, tipo de substrato, comprimento rostro - cloacal, comprimento da cauda, altura e largura da cabeça, altura e largura do meio do corpo, diâmetro do olho, peso, sexo, atividade e observações adicionais. Posteriormente os indivíduos foram fixados, tombados e incorporados a coleção herpetológica da Universidade Federal da Paraíba. Os indivíduos que foram capturados vivos, só alguns foram coletados como espécimes testemunhos, os animais soltos foram marcados com um corte na escama ventral.

## RESULTADOS

Até o momento foram registrados no total 279 indivíduos distribuídos em 41 espécies, 26 gêneros e 6 famílias (Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Elapidae, Typhlopidae e Viperidae). Dentre as famílias registradas a Dipsadidae foi a mais abundante para as três áreas, obtendo assim 24 espécies. Para a Sema III que possui uma área composta por fragmento de Floresta Atlântica, foram registrados 38 indivíduos distribuídos em 14 espécies, sendo predominante os indivíduos de hábito terrícola. Para a Sema II que engloba uma área que possui dois tipos de fitofisionomias: 1) Savana Arbórea Aberta "Tabuleiro", e 2) Floresta Estacional Semidecidual, fragmentação de Mata Atlântica, obteve o maior esforço amostral, sendo registrados 159 indivíduos distribuídos em 30 espécies, com predominância de indivíduos fossoriais. Para a área urbana foram registrados no total 88 indivíduos distribuídos em 22 espécies, destas, as espécies *Helicops angulatus* (N=2), *Liophis almadensis* (N=1), *Liophis taeniogaster* (N=2), *Pseudoboa newwiedii* (N=2), *Pseudoboa nigra* (N=3) e *Psomophis joberti* (N=2), foram coletas apenas na área urbana. Esta área apresentou uma predominância de indivíduos de hábito terrícola, e principalmente espécies peçonhentas que podem causar acidentes letais, como *Micrurus* aff. *ibiboboca* (N=10), *M. lemniscatus* (N=7) e *Bothrops leucurus* (N=10) somando 27 indivíduos.

Além das espécies peçonhentas, outras duas espécies foram comumente encontradas para a área urbana, a *Philodryas patagoniensis* (N=10) espécie típica de áreas abertas e que pode ocorrer em locais antrópicos, (*Santos, et al., em l., 2005*) e (*Costa, et al., em l., 2010*), e *Epicrates assizi* (N=11), que é uma espécie conside-

rada florestal, mas que vem sendo encontrada na área urbana do município de Rio Tinto.

## CONCLUSÃO

A Região de Rio Tinto e Mamanguape tem apresentado uma alta riqueza e diversidade de espécies de serpentes, sendo uma área de extrema importância para o conhecimento e a conservação da Mata Atlântica do Nordeste. Além disso, o conhecimento da fauna de serpentes da área urbana vem contribuir para o entendimento ecológico destas espécies que tem sido intensamente afetadas por fatores antrópicos.

## REFERÊNCIAS

- Costa, H.C., Pantoja, D.L., Pontes, J.L. & Feio, R.N. 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*. 10 (3), 353 - 377.
- Santos, T.G., Kopp, K. A., Spies, M.R., Trevisan, R. & Cechin, S. Z. 2005. Répteis do Campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. *Biota Neotropica*, 5 (1), 171 - 178.
- Hirota, M.M. 2005. Monitoramento da cobertura da Mata Atlântica brasileira. In *Mata Atlântica: Biodiversidade, ameaças e perspectivas* (C. Galindo - Leal & I.G. Câmara, eds.). Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo, 60 - 65.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B. & Kent, J. (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403, 853 - 858.
- Ricklefs, R. E., e G. L. Miller. (1999). *Ecology*. Freeman, W H and Company, New York, NY.